

# Eixo Capital



**ANA MARIA CAMPOS**  
camposanamaria5@gmail.com

Divulgação/TRE-DF



## Escolha do futuro presidente do TJDFT

Em fevereiro, o Conselho Pleno do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) vai escolher o próximo comando da Corte. O TJDFT é o único tribunal dos estados que não promove eleição. É um referendo em que se coloca o nome do magistrado em discussão para aprovação. Se 25 dos 48 desembargadores votarem sim, o presidente estará escolhido. O mais antigo atualmente é o desembargador Jair Soares, que está na presidência do TRE-DF até abril.

Rinaldo Morelli/Agência CLDF



## Sessão extraordinária para votar IPVA

O presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), deputado Wellington Luiz (MDB), convocou sessão legislativa extraordinária para a próxima terça-feira, no plenário. A sessão terá uma única pauta: projeto do Executivo que define a pauta de valores venais de veículos automotores usados, registrados no Distrito Federal. A atualização será utilizada como base para o lançamento do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) referente ao exercício de 2026.

## Aumento do PIB

Análise dos resultados do PIB da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride-DF) aponta um aumento de R\$ 378,1 bilhões, em 2022, para R\$ 416,6 bilhões em 2023. O Distrito Federal segue mantendo o maior PIB per capita entre as unidades da federação.

Jefferson Rudy / Agência Senado



## Congresso terá R\$ 37,8 bilhões para gastar com emendas impositivas

O Orçamento da União para 2026 prevê uma reserva de cerca de R\$ 61 bilhões em emendas, sendo de iniciativas parlamentares individuais e coletivas direcionadas às prioridades de deputados e senadores (R\$ 49,9 bilhões) e R\$ 11,1 bilhões em emendas que foram acolhidas dentro da programação dos ministérios e serão gerenciados pelo Poder Executivo. Dentro das emendas parlamentares, a maior parte dos recursos será destinada às emendas impositivas, que têm pagamento obrigatório pelo governo. Esse tipo de emenda chegará a R\$ 37,8 bilhões.

**"O que está acontecendo agora é, acima de tudo, um avanço no caminho da Justiça. Não se trata de defender excessos ou minimizar erros, mas sim de reconhecer que houve prisões injustas, e que reparar essas distorções é um dever do Estado"**

Senador Izalci Lucas (PL-DF)

**"Me envergonha a resposta que o Senado Federal dá hoje à população brasileira. O PL da Dosimetria fragiliza o enfrentamento ao crime e favorece autores de ataques à democracia. É um retrocesso grave e injustificável"**

Senador Fabiano Contarato (PT-ES)



## Folga no dia do aniversário

O governador Ibaneis Rocha sancionou a Lei nº 7.826/2025, que concede aos servidores públicos do DF o direito a um dia de abono de ponto por ano, a ser usufruído na data do aniversário. O projeto é de iniciativa do deputado distrital João Cardoso (Avante).

Ana Maria Campos/CB



## Confraternização com paella e música ao vivo

A senadora Tereza Cristina (PP-MS) reuniu a equipe na última quinta-feira para celebrar o ano que chega ao fim. A confraternização foi realizada na casa do assessor jurídico da senadora, Max Tamer, no Park Way, com música ao vivo, uma deliciosa paella, vinho e espumante. Tereza Cristina agradeceu a equipe e lembrou: "2026 será um ano de muito trabalho". Muita política vem por aí...



## MANDOU BEM

O DF Legal adquiriu seis drones de última geração e um software com capacidade de gerir imagens de satélite de alta resolução e com atualização praticamente semanal. É a tecnologia a serviço do combate às invasões.



## MANDOU MAL

Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Alexandre Ramagem (PL-RJ) e Carla Zambelli (PL-SP) quebraram o decoro parlamentar e ficaram sem os mandatos na Câmara dos Deputados. Juntos jogaram no lixo o voto de 1.747.115 eleitores.



## À QUEIMA ROUPA

**LACI MARINHO,**  
CHEFE DA PROTEÇÃO ANIMAL DA SECRETARIA DE  
SEGURANÇA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL



**"As pessoas que não têm convívio com pets não sabem o amor que eles nos oferecem e o significado de suas partidas. Cada um que passa por essa nossa jornada tem um papel importante, sendo por sua própria identidade, insubstituível"**

## Como começou seu envolvimento com a proteção animal?

Desde quando era criança, tenho uma forte conexão com a natureza e, especialmente, com os animais. Sou natural de Natal (RN), e minha infância foi fortemente marcada pelo convívio com a natureza. Guardo desde essa época um trauma por não poder adotar um cachorrinho. Minha família não permitiu. Tempos depois, já em Brasília, passei a me engajar na causa, criando com Fernando Alcântara no ano de 2009, o Instituto Ser de Direitos Humanos e da Natureza, e em 2014, idealizamos e organizamos a 'Primeira Marcha Distrital Contra a Crueldade Animal', e, por ocasião da conclusão do curso de direito, defendi a tese sobre o "O reconhecimento do direito dos animais". Naturalmente, por ter me notabilizado nessas causas identitárias, e, em conversa com meu amigo Sandro Avelar, secretário de Segurança Pública, acabei sendo convidado por ele para instaurarmos na secretaria essa pauta, dentro do conceito de integralidade — polícia

cidadã e sociedade —, que ele estabeleceu como prioridade para sua gestão.

## Houve algum caso marcante que fez você decidir se dedicar a essa causa?

Embora não tenha um caso específico para compreender a importância desse trabalho, sinto que a morte prematura de um filho de quatro patas, de nome Spock — um Yorkshire muito especial e inteligente —, tenha me servido de maior estímulo. As pessoas que não têm convívio com pets não sabem o amor que eles nos oferecem e o significado de suas partidas. Cada um que passa por essa nossa jornada tem um papel importante, sendo por sua própria identidade, insubstituível. A perda é uma dor excruciantemente intensurável, que temos que levar consigo para o resto de nossas vidas. Assim, somente dedicar força a essa causa me traz certo alento e a certeza de estar contribuindo com a evolução do mundo, para que se torne um lugar melhor para todos, sem espaço para falsa pretensão de sermos a única espécie importante.

## Como é o seu trabalho?

Minha rotina é de coordenação de ações, que contribuem com o combate aos crimes contra os animais. Nesse contexto, idealizei e, com total apoio de nosso secretário, Sandro, pusemos na estrada a 'Caravana de Proteção Animal e Meio Ambiente', da SSPDF, projeto-piloto que ainda só existe no DF. A intenção é levar conhecimento, especialmente quanto aos canais de denúncias, conscientização, acolhimento, orientação em bem-estar animal e, sobretudo, ajudar as famílias multiespécies e, em situação de risco e vulnerabilidade social. É, portanto, um formato de ação pública inexistente no resto do país, em que agregamos forças de segurança e órgãos distritais e federais, atuando em conjunto com a própria sociedade civil organizada, fornecendo diversos serviços, por ocasião dessas mesmas atividades. Cada edição tem representado uma nova experiência, especialmente que até mesmo promovemos adoções responsáveis. Para além dos aspectos de atuação repressiva aos crimes dessa natureza, nosso trabalho também

comporta acolhimento às demandas de protetores individuais e de ONGs. Por meio desse conceito de integralidade, fomos em busca de apoio de empresários locais e profissionais liberais, o que tem representado importante ativo ao cumprimento de nossos objetivos.

## O que significa, pessoalmente, ser um protetor animal?

Para mim, representa uma missão de vida. O pouco que puder contribuir com essa causa me tornará a pessoa mais realizada deste mundo.

## Quais são as formas mais comuns de maus-tratos que você presencia?

Um abandono, que para muitos pode ser considerado algo de menor importância, entendo como fato de extrema maldade, de tamanha gravidade. Todos os dias e, mais precisamente nesses períodos de fim de ano, quando o 'ser humano' passa a divulgar em suas redes sociais aquelas frases motivacionais, na prática essa é a época de aumento desse tipo de crueldade. O que me faz refletir e até

desacreditar na humanidade.

## As leis de proteção animal são suficientes? O que ainda precisa melhorar?

Infelizmente ainda são insuficientes, creio que o caso do cavalinho, que o criminoso golpeou as patas demonstra bem essa nossa incapacidade. As penas ainda são muito brandas e acabam por estimular esse tipo de comportamento, resultando num ciclo vicioso. Nossos legisladores precisam ter mais compromisso com a questão, compreendendo que a causa animal é ativo universal.

## O que a população pode fazer ao presenciar um caso de maus-tratos?

Denunciar por meio de nossos canais disponíveis como a chamada ao número 190 ou 197. Mas, em virtude da urgência atribuída a cada caso, podem se deslocar a primeira delegacia de polícia ou unidade policial de cada região, podendo, inclusive, realizar registros na condição de anonimato, para que nosso sistema solucione o caso e vá em busca da sanção do Estado.